

A PEDAGOGIA DA ESCUTA NO USO DE MATERIAL DIDÁTICO: AVERIGUAÇÕES NO CMEI MARIA DA LUZ DE JESUS EM HIDROLÂNDIA, GOIÁS.

Fátima Cândida da Silva Bortolon¹

José Henrique Rodrigues Machado²

RESUMO

A pesquisa discute acerca da Pedagogia da Escuta como especificidade no uso de material didático ofertado na Educação Infantil, que atende crianças de creche e pré-escola. Tem o objetivo geral de compreender melhor o processo educativo aplicado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no bairro de Nova Fátima na cidade de Hidrolândia- GO. Os objetivos específicos são relacionar a teoria da pedagogia da escuta com o uso do material didático e averiguar documentos como Currículo Escolar, Regimento Interno Escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP). A metodologia da pesquisa é bibliográfica com estudo de caso, na abordagem qualitativa, que busca analisar e relacionar os documentos vigentes da instituição de ensino em pesquisa. O referencial teórico baseia-se nos autores: Edward (2016); Freire (1996) e Antunes (2000). A Educação Infantil tem um papel crucial para o desenvolvimento da aprendizagem e integral da criança. É nesse período que o cérebro da criança, por meio de experiências advindas do ambiente, desenvolve a capacidade grandiosa de aprender por meio de brincadeiras. Para isso, é necessário criar condições básicas de estímulos adequados para o desenvolvimento sólido e progressivo que refletirá ao longo de todos os anos. O resultado da pesquisa pode contribuir para responder à seguinte questão: Os grandes problemas enfrentados pela escola e professores no decorrer dos anos poderão estar relacionados com a falta de autonomia dos alunos iniciados na primeira fase escolar? Os resultados da pesquisa apontam com clareza que é na educação infantil que a criança recebe estímulo e motivação para desenvolver sua autonomia, suas habilidades e competências, e que a criança pequena seja protagonista do seu próprio conhecimento. A pesquisa pode ajudar a corrigir viés e lacunas existentes no ensino do CMEI e também auxiliar os professores a melhorarem suas práticas pedagógicas no processo de "Educar e Cuidar" na educação infantil. A escolarização da criança nessa faixa etária é voltada para o lúdico. A implementação da Pedagogia da Escuta se faz fundamental como saber pedagógico para o planejamento das ações educativas, permitindo a oportunidade da criança pequena desenvolver seu próprio protagonismo, que vai refletir por toda sua vida adulta.

Palavras-chave: Educação Infantil; Material Didático; Pedagogia da Escuta.

ABSTRACT

The research discusses about the Pedagogy of Listening as a specificity in the use of didactic material offered in Early Childhood Education, which serves daycare and preschool children. They have the general objective of better understanding the educational process applied in the Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) in the neighborhood of Nova Fátima in the city of Hidrolândia-GO. The specific objectives are to relate the theory of listening pedagogy with the use of didactic material, investigation of documents such as School Curriculum, Internal School Regulations and the Pedagogical Political Project (PPP). The research methodology is bibliographic with a case study, in the qualitative approach, which seeks to analyze and relate the current documents of the teaching institution in research. The theoretical framework is based on the authors: Edward (2016); Freire (1996) and Antunes (2000). Early Childhood Education plays a crucial role in the child's learning and integral development. It is during this period that the child's brain, through experiences from the environment, develops the grandiose capacity to learn through play. For this, it is necessary to create basic

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano, Campus Avançado de Hidrolândia. E-mail: fatimabortolon@hotmail.com

² Licenciado em Letras (Línguas Portuguesa/Inglesa), Pedagogia e Ciências Sociais, Mestre em História, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: jhenrique_20@hotmail.com.

conditions of adequate stimuli for the solid and progressive development that will reflect throughout all the years. The research result can help to answer the following question: The major problems faced by the school and teachers over the years could be related to the lack of autonomy of students initiated in the first school phase? The research results clearly point out that it is in early childhood education that the child receives stimulus and motivation to develop their autonomy, skills and competences, and that the young child is the protagonist of their own knowledge. The research can help correct existing biases and gaps in CMEI teaching and also help teachers improve their pedagogical practices in the process of "Educating and Caring" in early childhood education. The schooling of the child in this age group is directed to the ludic. The implementation of the Pedagogy of Listening is fundamental as pedagogical knowledge for the planning of educational actions, allowing the opportunity for young children in this age group to develop their own role that will reflect throughout their adult life.

Keywords: Early Childhood Education; Courseware; Listening Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa trata de uma discussão sobre a temática da Pedagogia da Escuta no uso de material didático e suas averiguações no CMEI Maria da Luz de Jesus, na cidade de Hidrolândia-GO, e visa compreender melhor as práticas educativas utilizadas no processo de ensino na educação infantil para crianças pequenas. Este estudo busca relacionar e analisar fatos e dados relacionados com a aprendizagem das crianças que são atendidas em creche e pré-escola. O método de pesquisa é bibliográfico com estudo de caso, que proporciona certa reflexão referente às práticas pedagógicas vigentes no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria da Luz de Jesus, no ano de 2022.

O aporte teórico que fundamenta a pesquisa basea-se na Pedagogia da Escuta, que vem ao encontro de uma metodologia especial voltada à valorização ao ser humano e à atenção com a expressão infantil, através de vivência e cultura, que possibilita o desenvolvimento intelectual da criança, levando a criança pequena a uma condição de desenvoltura simbólica e à criatividade. Tal postura mostra-se bem diferente do método prescritivo de ensino que ainda permeia algumas práticas educativas.

Reconhecer a criança pequena enquanto sujeito histórico, de direito, produto de conhecimento, ativa, capaz de pensar, discutir e propor soluções nas diferentes formas de expressão. Tudo isso se faz mediante a escuta que o professor deve adotar como ações pedagógicas no seus fazeres enquanto educador na educação infantil

A primeira infância é fundamental para seu desenvolvimento integral, uma vez que a criança ou o sujeito vai se desenvolver, descobrir, se situar no mundo. Nesse caso, a infância da criança se dá desde o nascimento do bebê até os seis anos de idade, período que corresponde aos anos pré-escolares na educação infantil. Nele, a criança vai ter as

primeiras cognições, as percepções de vida, vai começar a se movimentar, engatinhar, andar, falar, tornando-se um sujeito social e afetivo.

Os adultos e as crianças interagem por intermédio de comportamentos verbais e não verbais. Nos primeiros anos de vida, os pais ou adultos responsáveis desempenham o papel mais importante nesta interação, criando condições para que o bebê possa desenvolver a sua capacidade comunicativa e de adquirir competências linguísticas que lhe permitam dominar com eficiência a língua materna.

A criança pequena entre 3 e 5 anos, envolvida em interação com adultos pela linguagem oral, usa dessa linguagem para formular pedidos, dar informação, responder a perguntas, narrar o que fizeram, recontar histórias, cantar canções, cumprimentar, entre tantas outras, usando a linguagem oral, com propósito e finalidade diversos.

À medida que a capacidade comunicativa se desenvolve, a criança entende melhor o mundo que a rodeia e aprende a agir verbalmente sobre o real físico, social e emocional. Desse modo, a primeira infância é o momento de grandes descobertas e conquistas. Isso deve ser valorizado na família e na escola, para que a criança adquira confiança e segurança para desbravar o mundo que vem à frente. As relações, os prototípicos de relações interpessoal, que ela constrói na primeira infância, serão levados para o resto da sua vida.

Para Wallon (2010), o desenvolvimento do pensamento infantil não ocorre de forma contínua, ele é marcado por descontinuidades, crises e conflitos. Conflitos e contradições fazem parte do desenvolvimento psíquico normal da criança e não são necessariamente problemas a serem combatidos pelos educadores, pois auxiliam no processo de desenvolvimento mental.

Deve-se compreender a afetividade de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire uma forma social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação integral do indivíduo. Para o autor, a emoção tem papel central na evolução da consciência de si, sendo um fenômeno orgânico, psíquico e social.

As emoções são experiências vividas, a inteligência se desenvolve após a afetividade. A inteligência surge de dentro da afetividade e estabelece uma certa relação de conflito, que acontece em três campos: a emoção, o psicomotor e a inteligência. O progresso nesses campos está ligado às relações sociais e à maturação neurológica. Nesse caso, a integração dos campos funcionais dá origem à pessoa integral, que é representada pelo conjunto nos âmbitos: afetivo, motor e cognitivo; e também pela integração dinâmica entre o orgânico e o

social. A aprendizagem se dá pela criação de novas memórias e pela conexão de redes neurais que vai configurando o armazenamento de novos conhecimentos e novas experiências de aprendizagem.

Ainda de acordo com Wallon (2010), é relevante que a escola ofereça formação integral para as crianças e alunos, e que a sala de aula não seja um espaço para estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. A afetividade é colocada em primeiro lugar, porque é através da emoção que a criança faz a comunicação e o intercâmbio entre os indivíduos, possibilitando, assim, seu desenvolvimento pleno e formando sujeitos mais ativos, participativos, pensantes e independentes.

Escutar a criança, conversar com ela, criar espaços para o diálogo, estimular a expressão oral e o desejo de comunicar favorece o desenvolvimento da competência comunicativa, em geral, e o desenvolvimento da linguagem oral, em particular. Quando a criança convive em ambiente verbalmente estimulante, ela aprende novos conceitos, alarga o vocabulário, adquire um maior domínio da expressão oral e aprende a ter prazer em brincar com as palavras, inventar sons e descobrir as relações entre essas mesmas palavras. Tudo isso auxilia na formação de sua autonomia e criatividade.

O brincar exerce um importante papel no desenvolvimento infantil, atuando sobre a constituição da subjetividade. Assim, é por meio da brincadeira, isto é, do lúdico, que a criança participa e desenvolve a capacidade verbal ao nível da compreensão e da expressão oral.

Nesse contexto da interação com os brinquedos e com os materiais didáticos, é por meio de tal experiência que a criança vai se apropriando de diferentes significados e incorporando o entendimento de concepção sobre o mundo e das pessoas à sua volta. Faz-se necessário que toda criança nesta fase vivencie e experiencie. O educar por brincar, de maneira prazerosa e criativa, auxilia no desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivo, psicológico e afetivo, o que permite que a criança viva a infância de forma mais plena.

A Pedagogia da Escuta vem de encontro com tudo isso, uma vez que a prática pedagógica está voltada à valorização do ser humano e à atenção com a expressão infantil. É pela Pedagogia da Escuta que a criança é encorajada a explorar o ambiente escolar e a expressar-se umas às outras por meio de todas as “línguas” naturais ou de modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens – e muitas outras formas que pretendo investigar – para não negligenciar a expressão infantil.

A Pedagogia da escuta teve sua origem no século XX, logo após a 2ª Guerra Mundial, idealizada pelo pedagogo Lóris Malaguzzi, que introduziu uma série de práticas educativas nas escolas públicas da Província de Reggio Emília, no norte da Itália. O autor Malaguzzi considera a criança como um ser social, que nasce de uma determinada forma e se transforma a partir da relação com o outro. É uma teoria fundamentada no princípio da ética, que respeita o direito da criança de ser ouvida, de expressar seus sentimentos, desejos, emoções, descobertas e anseios, e que está pautada no respeito à dignidade.

A teoria da Pedagogia da Escuta é uma ferramenta importante no processo educativo de toda criança que é matriculada na primeira etapa da Educação Infantil (creche e pré-escola). Ela propõe práticas educativas interessantes, dentro do processo de cuidar e ensinar com amor e afetividade, pois trata-se de uma abordagem inovadora, acolhedora e enriquecedora. Diante disso, o professor precisa ser sensível para ouvir a criança atentamente, perceber as linguagens, os códigos e os símbolos que as crianças utilizam para se expressar no ambiente escolar.

Escutar a criança, observar, construir o olhar que capte e interprete o que elas fazem, como fazem e por que fazem, são atividades fundamentais para o professor na educação infantil, cujo papel é agir por meio do amor e do respeito, possibilitando à criança se manifestar livremente na sala de aula.

Nesse contexto, é preciso se dispor a compreendê-la, uma vez que as narrativas da criança são carregadas de sentimentos, emoções, gestos, imaginações, ações e criações. Essa escuta infantil consiste em reconhecer e se conectar com a realidade da criança, com suas vivências e experiências. Assim, a escuta afetuosa e carinhosa abre espaço e promove o protagonismo da criança.

Chalita (2004) afirma que o ato de educar só acontece com afeto, com respeito à individualidade de cada aluno e com um bom relacionamento e cumplicidade entre o professor e o aluno. Educar na abordagem da pedagogia da escuta significa organizar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientados de forma integrada e que contribuam para o desenvolvimento da capacidade infantil de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança, sendo a entrada, pela criança, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz " seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento

que asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam" (BRASIL, 2010, p. 35). São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer; além dos seis campos de experiências baseados no objeto de aprendizagem e desenvolvimento, o que certamente assegurará aos alunos uma educação de qualidade.

Nesse sentido, toda instituição de Educação Infantil deve promover, em sua proposta de ensino e currículo, práticas pedagógicas articuladas entre o "cuidar e educar", que possibilita, assim, a interação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança. Entendemos que a criança deve ser o centro da organização curricular para educação infantil, conforme descrito na BNCC, uma vez que está em constante processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, é no Centro Municipal de Educação Infantil que as crianças são atendidas na faixa etária: de 6 meses a 3 anos na Creche e, na Pré-Escola, de 4 a 5 anos, que são o local desta pesquisa, embasada na teoria mencionada anteriormente, com o foco de averiguar as ações pedagógicas realizadas pela pedagogia da escuta no uso de material didático do CMEI Maria da Luz de Jesus, considerando todas as necessidades exigidas por leis e o direito da crianças de aprender, além das lacunas no processo de ensino vigente no ano de 2022.

Os grandes problemas enfrentados pela escola e professores no decorrer dos anos se concentram no processo educativo ofertado pela instituição, nos quais existem muitos entraves vivenciado pelos alunos, e são carregados pelos anos escolares, iniciados pela falta de autonomia na primeira fase escolar. A hipótese é de que, na unidade escolar, não há uso da pedagogia da escuta, tendo como base as orientações do fazer docente em questão. Encontraremos, por ventura, nos documentos, algumas paragens da Pedagogia da escuta, porém nada consubstanciado em sua prática diária com as crianças aprendizes.

O objetivo geral da pesquisa é compreender melhor os processos educacionais aplicados em um CMEI no Bairro de Nova Fátima na cidade de Hidrolândia-GO. Os objetivos específicos, por sua vez, são: relacionar a teoria da pedagogia da escuta com o uso de material didático adotado pelo CMEI Maria da Luz de Jesus; e averiguar o currículo escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se encontrar um alento para os profissionais da educação que lidam com a formação intelectual dos alunos de forma a amparar o professor com implementação pedagógica dentro da Pedagogia da Escuta.

A pesquisa pode contribuir para corrigir viés e lacunas existentes no CMEI Maria da Luz de Jesus, com o propósito de auxiliar toda a comunidade escolar a melhorar na organização e preparo do ambiente escolar, no uso de materiais didáticos adequados, investir em formação continuada dos professores e na formação do aluno com autonomia e preparação para enfrentar os obstáculos encontrados durante toda sua vida, com o intuito de oferecer um ensino prazeroso e de qualidade para as crianças da cidade de Hidrolândia, sendo uma escola viva e transformadora.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Realizei busca no Google Acadêmico, com o objetivo de pesquisar autores que já tenham discutido sobre a temática da Pedagogia da Escuta no âmbito escolar. Foram encontrados vários artigos que abordam reflexões sobre o tema em discussão. Porém, optei por algumas dissertações de mestrado, visando obter maior embasamento científico para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A esse respeito, foram consideradas, especificamente, as seguintes dissertações: Nunes (2009), cujo tema se centra na escuta sensível do professor para a qualidade da Educação Infantil; Arcuri (2017), que buscou estabelecer um diálogo amplo no debate a respeito da participação e escuta das crianças em contextos educativos; Silva (2016), que investigou sobre as concepções de professores a respeito de quais são os aspectos teóricos e práticos necessários para atuar em sala de aula com as crianças da educação infantil; Alboz (2016), que procurou compreender como os educadores da escola escutam as crianças e transformam suas práticas educativas, visando garantir a participação e a autonomia infantil.

Além disso, a pesquisa tem embasamento teórico em Antunes (2003), que aborda a importância do desenvolvimento do potencial humano aos estímulos das múltiplas inteligências, da solidariedade e da empatia, de uma mão amiga, de um olhar afetuoso. O autor considera que, nesse contexto, faz-se cada vez mais necessária a participação ativa dos pais e professores, levando em consideração que a ausência dos estímulos na infância pode acarretar deficiência na vida adulta do ser humano. O autor afirma que "fica a convicção de que não existe missão mais linda, desafio mais admirável do que fazer uma criança crescer de forma ilimitada, para desabrochar em todos os seus limites" (2003, p. 20).

Desse modo, segundo Chalita (2004), na educação, a solução está no afeto. O autor traz uma abordagem dedicada à família, à juventude, à velhice, ao trabalho e à liberdade. Discute, ainda, o papel de educadores, pais e alunos, analisando as leis que regem a educação no país, por meio de um novo olhar sobre a Educação, uma educação com olhar amoroso. O autor afirma que o ato de educar só acontece com afeto, com respeito à individualidade de cada aluno, com um bom relacionamento e cumplicidade entre o professor e aluno.

Edward, Gardini & Forman (1999), fundamentados no filósofo e professor Lóris Malaguzzi, oferecem uma compreensão mais profunda sobre a escuta como cultura e como abordagem de vida. O meio físico e moral promove vasto campo de oportunidade de aprendizagem, cabendo ao adulto ouvir as vozes da infância. Na abordagem de Reggio Emilia sobre a educação da primeira infância, a educação é vista como uma atividade comunitária e uma participação na cultura através da exploração conjunta entre crianças e adultos que, juntos, abrem tópicos para a especulação e a discussão. O foco é oferecer novos meios de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, para isso é fundamental o papel do professor na organização e no gerenciamento da escola, o desenho e o uso dos ambientes físicos, além do planejamento de um currículo que guie experiências de descoberta conjunta de solução de problemas de forma aberta.

Aquino (1999) expõe o conceito de autoridade percebida como reguladora das relações entre os sujeitos, que constantemente se concretizam por meio das regras e abarcam os fundamentos da ação e do convívio entre professor/aluno. O autor cita uma definição de autoridade para reflexão: "a autoridade é fenômeno de cunho institucional, estritamente vinculado à ideia de delegação e crédito ao outro". O autor deixa clara a importância da relação afetiva na construção da autoridade e o consequente sucesso no trabalho pedagógico. Para haver o aprendizado, é necessária uma sintonia entre os envolvidos.

Kinney & Wharton (2009) deixam explícito que devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa colocar o aluno no centro do processo, garantindo que esteja totalmente envolvido no planejamento e na revisão da sua aprendizagem. Com a visão de uma criança competente, o modelo de educação reggiana trabalha no sentido de potencializar suas capacidades de interação e de participação dentro do ambiente escolar, evidenciando o Protagonismo Infantil. Assim, a visibilidade dada às vozes das crianças, aos seus processos de desenvolvimento, enfatizando o Protagonismo Infantil, vem acompanhada do protagonismo das famílias e dos educadores, igualmente envolvidos

nos processos construídos pelas crianças. Edwards (1999, p. 160) descreve que as crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com os outros, na vida coletiva das salas de aula, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guia.

Ferreiro (1995) defende a ideia de que antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização tal qual nós conhecemos, as crianças já trazem consigo algum conhecimento que vai sendo construído desde o momento em que nascem, por isso elas são capazes de interpretar o ensino que recebem. Para a aprendizagem da criança pequena, na fase pré-escolar, a autora afirma que a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela. Nesse processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo. A psicopedagoga traz em suas obras grandes contribuições para a educação brasileira. Em sua obra "Psicogênese da Língua Escrita", que representou uma grande revolução conceitual, iniciou a instauração de um novo paradigma para a interpretação da forma pela qual a criança aprende a ler e escrever.

Segundo Freire (1997, p. 12), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. É nessa perspectiva de trabalhar com a pedagogia da autonomia que o educador vai se conscientizando que ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdos, mas sim é através da autonomia de ambos que vão construindo a aprendizagem de forma prazerosa.

Para Freire (1997), em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas”, há uma reflexão pertinente sobre a prática educativa na formação do professor, numa abordagem educativa, fazendo uma análise de saberes fundamentais, enumerada através de exigências de um ensino voltado para formação da autonomia do aluno.

Freire destaca que os saberes necessários para a prática educativa são formados pelos seguintes saberes: disciplinar, curricular, da experiência, da ciência da educação, da tradição pedagógica e saber da ação pedagógica. Em sua obra, frisam-se citações que marcam o processo pedagógico de ensino e da educação. A extrema importância de olhar amplamente a educação como um todo buscando novos métodos para o ensino, as exigências do ensinar, como pesquisar, respeito aos saberes, criticidade, aspectos que são fundamentais para o autor assim como o ensinar-aprender do pedagogo saindo de sua zona de conforto enquanto

educador para aproveitar as experiências que são concedidas pelas diferentes realidades de seus alunos. As pontes que devem ser estabelecidas entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que eles têm como indivíduo, sem deixar de lado a humanização que é o que faz muitas vezes a diferença entre ser apenas mais um educador ou um que não passará despercebido pelos alunos e atingirá o grande desafio, mais do que ensinar sobre o português e a matemática, ensinará e preparará seus alunos para a vida.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia desta pesquisa foi realizada em três fases distintas:

1ª fase: iniciou-se pela revisão bibliográfica em busca de autores e artigos de dissertações que abordam o tema em discussão, a Pedagogia da Escuta. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com estudo de caso. Sua abordagem é de caráter qualitativo, que busca analisar fatos e dados relacionados à aprendizagem das crianças, que são atendidas no CMEI Maria da Luz de Jesus, no ano de 2022. Tem natureza aplicada visando melhoria na qualidade do ensino que ali é ofertado, com característica descritiva e com objetivo de identificar possíveis lacunas e viés existentes nas ações pedagógicas do centro escolar.

2ª fase: Foi realizado o levantamento de alguns documentos vigentes do CMEI Maria da Luz de Jesus para a verificação documental e iconográfica. Após a obtenção dos documentos disponibilizados pela diretora do CMEI. A pesquisa foi desenvolvida com base nos documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Interno e o Plano de Ação para o retorno das aulas presenciais após a pandemia de Covid-19. Realizei uma leitura minuciosa do conteúdo de cada documento, bem como sua análise profunda, com o objetivo de relacionar e observar se todos eles condizem com as normas e diretrizes de ensino exigidas pela educação brasileira, e se eles condizem com o mínimo necessário para a administração das aulas no processo educar e cuidar da criança muito pequena e pequena, orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a Educação Infantil. Também foi disponibilizada uma pesquisa de campo em todos os materiais didáticos, mais utilizados pelos professores nas práticas educativas no agrupamento 3 e 4 do CMEI Maria da Luz de Jesus. A pesquisa de campo aconteceu no período de administração das aulas. Também fez parte da pesquisa uma busca de dados e fotos no âmbito da iconografia, em

arquivos de imagem registrados em outros momentos, durante as aulas ou em projeto de ensino administrado, neste ano de 2022.

3ª fase: apresentação e discussão dos resultados obtidos na pesquisa, com participação dos professores, da coordenadora e da diretora do CMEI Maria da Luz de Jesus, com possíveis sugestões de práticas educativas no uso de materiais didáticos adequados para o planejamento das aulas com metodologia inovadora e acolhedora no contexto da Pedagogia da Escuta, de maneira a melhorar as ações pedagógicas realizadas nessa instituição de ensino

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O material didático faz-se importante pela necessidade de uma base para a elaboração das propostas pedagógicas do corpo docente, além de guiar o aluno durante sua vida escolar. Portanto, escolher materiais didáticos que sejam completos e que atendam às necessidades básicas e complementares é fundamental no ensino educacional. Mediante as práticas pedagógicas, o uso de material didático traz grandes benefícios para todos os envolvidos, tanto para o professor como para aluno. Para o aluno, há um crescimento de suas estratégias e capacidade de compreensão, pois o material didático selecionado pelo professor para trabalhar na sala de aula e no ambiente escolar é o que vai fazer a materialização do aprendizado dos alunos, tornando-o apto a aprender. Todo e qualquer material didático é, indubitavelmente, um instrumento de grande valia no processo de aprendizagem da criança na fase da educação infantil. Existem vários tipos de materiais didáticos mencionados pelo MEC que fazem parte da construção da educação infantil e têm cunho pedagógico, que buscam a formação de cidadãos críticos para analisar e repensar costumes e tradições.

No Brasil, as escolas públicas recebem os livros de forma gratuita por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Analisando e relacionando os documentos vigentes desta pesquisa, o livro didático selecionado pela gestão e professores do CMEI Maria da Luz de Jesus para ser trabalhado no agrupamento 4 e 5 da pré-escola, se integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), pois trata-se de

conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação pelo Ministério da Educação, a saber: a Coleção Porta Aberta, da autora Isabella Carpaneda, FTD, 1ª edição, São Paulo, 2020.

Em março de 2021, ocorreu a escolha desse material didático (o livro) feita em reunião organizada pela equipe da Secretaria Municipal de Educação, em que participaram representantes das unidades escolares, tais como professores, coordenadores pedagógicos e diretores. Porém, houve uma certa demora para o MEC enviar o livro didático, somente em meados do mês de abril de 2022 que o Município de Hidrolândia recebeu a coleção Porta Aberta. De imediato, o município repassou o material para as escolas municipais. Devido ao atraso do recebimento da coleção do livro, a equipe que integra o corpo docente, juntamente à gestão escolar do CMEI Maria da Luz de Jesus, optou não mais adotar esse material didático da PNLD. Por se tratar de um material didático importante e indicado pelo MEC, realizei uma análise dessa coleção para o agrupamento 4, que conta com conteúdos lúdicos, que contribuem com a formação social e a compreensão do contexto da realidade. Suas propostas são variadas e adequadas às diversas realidades, possibilitando que as crianças, a partir de diferentes vivências, ampliem suas experiências e aprendizagens

4.2 O MATERIAL DIDÁTICO NA ÓTICA DA PEDAGOGIA DA ESCUTA COMO UM CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA

Segundo Rinaldi, em Reggio Emilia, as crianças são vistas “[...] como seres ativos, competentes e fortes, explorando e encontrando significado, e não como predeterminadas, frágeis, carentes e incapazes” (2016, p. 235). Logo, podemos inferir que a nossa visão sobre a infância determinará o tipo de atividade e a forma de conduzir a criança para os objetivos a serem alcançados, por isso a pedagogia da escuta tem tanto a nos oferecer e quanto podemos usá-la no ambiente escolar e, principalmente, nos materiais didáticos em prol do desenvolvimento infantil da criança.

Durante a pesquisa de campo, foi-nos oportunizado o acesso fotográfico do CMEI Maria da Luz de Jesus, que consegue comprovar a Pedagogia da Escuta do seguinte processo: roda de conversa; contação de história; brinquedo de montar; modelagem de massinha; dominó, quebra-cabeça; jogo de memória.

4.3 RODA DE CONVERSA



Fonte: da autora (pesquisa de campo, 2022)

Nesse contexto, observou-se que a roda de conversa é dinâmica de linguagem realizada de modo permanente na Educação Infantil, presente em todos os agrupamentos das crianças pequenas do CMEI Maria da Luz de Jesus, com o intuito de desenvolver a oralidade, a expressão e a interação da criança. Por meio da atividade de roda de conversa, o professor poderá tratar de vários assuntos, com o objetivo de explorar ideias, interagir, educar e aprender.

Essa dinâmica está contextualizada no documento vigente escolar, o PPP, e orientada pela BNCC. Mesmo que a roda de conversa seja um método dinâmico bastante utilizado no ambiente escolar, geralmente não é vista como uma prática pedagógica. Apesar disso, o seu objetivo é a construção de um espaço de diálogo que permite a criança a se expressar e aprender em conjunto. De tal modo, ela se torna para o professor a melhor dinâmica no planejamento de suas atividades, porque poderá ser trabalhada na forma de brincadeiras,

como em jogos pedagógicos, ou em conteúdos aplicados, seja na sala de aula seja em ambiente de brincadeiras livres.

Nesse caso, a Pedagogia da Escuta se faz presente quando o papel do professor na roda conversa é de dar voz ao que a criança tem a dizer e deixar que todos participem, permitindo que eles digam o que pensam e o que sabem sobre o conteúdo trabalhado. Esse momento é fundamental para o desenvolvimento da especificidade da capacidade oral.

A ideia é que dentro dos agrupamentos escolares na educação infantil, que antes eram denominados como turmas de classe, a criança sinta nessa formação de exercitar a conversa informal uma prática prazerosa e divertida de socialização dos pequenos. Nesse sentido, é o professor quem define os meios e possibilidades para fazer as crianças falarem mais, promovendo o desenvolvimento da capacidade de comunicação, propondo brincadeiras, lendo e contando histórias, expondo ideias para debates, utilizando símbolos e desenhos, estimulando a criatividade, auxiliando a criança que possui dificuldade a expor suas ideias, aprendendo com elas, valorizando cada opinião. É na roda de conversa que o direito da criança de se expressar possa ser garantido.

4.4 NARRAÇÃO DE HISTÓRIA



Fonte: da autora (pesquisa de campo, 2022)

Nesse âmbito, observou-se que o livro literário é um material didático muito utilizado pelo professor, que contempla a contextualização citada no PPP da escola e inserida pela habilidade E102EF06 da BNCC, que consiste como atividade escolar a

"Narração de história" ou contar estória. É através da narração que a criança aprende a brincar em seu mundo de faz de conta. Sua forma lúdica e prazerosa, que prende a atenção da criança, estimula a imaginação, além de ensinar princípios morais e desenvolver a autonomia e o gosto pela leitura, aumenta a vontade da criança de se expressar e comunicar seus pensamentos e sentimentos.

Afinal, quando o professor narra uma história, a criança faz uma associação de vivências; ao ouvir uma história, ela associa aquilo que é narrado às suas próprias vivências. Logo, a Pedagogia da Escuta aplicada nessa prática pedagógica, usada nesse recurso didático, poderá proporcionar vivências de diversas emoções, como medo e angústias. Assim, ajudará a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando as sobrecargas emocionais.

4.5 BRINQUEDO DE ENCAIXAR



Fonte: da autora (pesquisa de campo, 2022)

No que se refere à imagem iconografia disponibilizada pelo CMEI Maria da Luz de Jesus, com as crianças do Agrupamento 3 da Educação Infantil, Pré-Escola, observou-se que o material didático trabalhado nesse caso contempla a contextualização orientada na BNCC e no Projeto Político Pedagógico da escola. Trata-se de brinquedos de encaixar, como: blocos de montar, *lego*, *mega books*, entre outros.

Os brinquedos de encaixar e montar são fundamentais no aprender brincando, pois servem para ampliar e estimular as aptidões de criatividade, concentração, atenção e imaginação. Auxiliam na coordenação motora, na orientação espacial, no equilíbrio, na associação de formas, cores e quantidades. Nesse caso, a Pedagogia da Escuta poderá ser inserida diante da percepção de recursos para lidar com situações relacionadas com conflitos e emoções. O mundo das crianças é repleto de sentidos e sentimentos, de magia e descobertas. Reunir mundos de afetos ao redor das brincadeiras e dos brinquedos educativos é dar oportunidade para a criança desenvolver seu próprio protagonismo, que vai refletir por toda sua vida.

4.6 JOGO DE MEMÓRIA



Fonte: da autora (pesquisa de campo, 2022)

Com relação à imagem acima, observou-se mais uma prática educativa na educação infantil para crianças pequenas, que envolve outro material didático comum no processo de educar e brincar no CMEI Maria da Luz de Jesus e que completa a contextualização inserida nos documentos de análise desta pesquisa. Essa prática faz parte do conjunto de jogos pedagógicos, nomeado de "jogo de memória".

A todo momento, as crianças são encorajadas a construir conhecimentos e descobrir o mundo por meio de experiências estimulantes e divertidas nessa primeira fase da Educação Básica. Nesse caso, a Pedagogia da Escuta fica perceptível nessa atividade lúdica desenvolvida na sala de aula por meio da brincadeira com o jogo de memória. Sua função lúdica é de ajudar a desenvolver as relações interpessoais, estimular a solidariedade e a partilha entre os pequenos.

4.7 QUEBRA-CABEÇA



Fonte: da autora (pesquisa de campo, 2022)

Quanto à imagem da iconografia acima, disponibilizada pelo CMEI Maria da Luz de Jesus, junto às crianças da tia Vilma no Agrupamento 4 na Educação Infantil, Pré-Escola I, observou-se que o material didático trabalhado contempla a contextualização mencionada no Projeto Político Pedagógico da escola. Os jogos pedagógicos, neste caso o "Quebra-Cabeça", é um recurso didático utilizado na sala de aula que se torna uma ótima opção para desenvolver as habilidades cognitivas e sociais da criança. O quebra-cabeça promove o desenvolvimento integral da criança como: capacidade de concentração e foco, noção de espaço, desenvolvimento neurológico e psicomotor, raciocínio lógico, estímulo da memória.

Nesse caso, a Pedagogia da Escuta faz-se presente nesse material didático. Além de promover o aprendizado com diversão, ele auxilia na resolução de problemas, na persistência e no fortalecimento de laços com amigos e familiares. O papel do professor durante essa atividade pedagógica torna-se fundamental na escuta sensível, porque ela poderá ser aplicada para as crianças que têm dificuldades em interagir.

4.8 MASSINHA DE MODELAGEM



Fonte: da autora (pesquisa de campo, 2022)

Neste contexto, observou-se que o material didático trabalhado no agrupamento 4 no CMEI Maria da Luz de Jesus contempla as habilidades: E101E002, E101ET01 e E101ET03, orientadas na BNCC. A brincadeira com modelagem de massinha, por exemplo, promove um momento agradável de descontração, auxilia a criança nas habilidades sociais, psicológicas e motoras. Essa atividade, além de ser recreativa, proporciona e agrega diversos benefícios para o desenvolvimento da criança pequena. Ao manusear a massa de modelar, apertando, puxando, enrolando, recortando etc., a criança utiliza e estimula os músculos pequenos das mãos, o que auxilia de forma potencial no desenvolvimento da coordenação motora fina. Isso traz grandes benefícios no momento em que ela começa a escrever, facilitando no uso do lápis e no momento de realizar o traçado das letras. A atividade também potencializa a inteligência, por envolver a imaginação e a criatividade; aumenta sua capacidade de concentração e raciocínio lógico, porque possibilita a proposição de metas a curto e longo prazo; auxilia a criança na forma de se expressar, sendo que o tato é uma das formas mais básicas de comunicação não verbal.

Portanto, a criança vê a brincadeira com a massinha como um meio para liberar pensamentos e emoções que não consegue colocar em palavras, aliviando a sua tensão, frustração e agressividade. Nesse caso, a Pedagogia da Escuta presente nessa prática

pedagógica possibilita o desenvolvimento da aprendizagem das crianças pequenas. É por intermédio de escutar o aluno, nas suas necessidades de aprendizagem, que o professor vai se conectando e descobrindo a melhor forma de estimular seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, mostra-se como uma ótima opção de atividade para crianças impulsivas, inquietas, inclusive para aquelas com déficit de atenção, com ou sem hiperatividade.

4.9 DOMINÓ



Fonte: da autora (pesquisa de campo, 2022)

Nessa conjuntura, observou-se que esse material didático, disponibilizado para as crianças do agrupamento 4 no CMEI Maria da Luz de Jesus, faz parte das atividades lúdicas da escola em pesquisa, na sala de aula, e também se faz presente como atividade lúdica na Coleção Porta Aberta, que não foi adotada pelo CMEI, em uma breve averiguação de conteúdo no livro didático, indicado pela PLND, em sua página 57, cujo tema de partida é o dominó.

Nesse caso, ao aprender brincando, no contexto lúdico em forma de aprendizagem, brincar de dominó na educação infantil é uma excelente ferramenta de aprendizado, pois a

partir do jogo de dominó a criança pode elaborar sua forma de estar no mundo, vivenciar o lúdico e desenvolver sua potência de criação. O jogo de dominó tem o objetivo de proporcionar às crianças a possibilidade de aprender sobre habilidades relacionadas ao raciocínio lógico através da observação, levantando hipótese, análise, reflexão, tomada de decisão e argumentação. Ele pode fazer com que a criança desenvolva diversas habilidades importantes para a vida enquanto se diverte, como: aprender a seguir comandos, pois precisa respeitar as regras do jogo; treinar a paciência, enquanto espera a sua vez de jogar; desenvolver a organização, para poder gerir suas peças; aumentar seu contato social, exercitando a coletividade e a comunicação, já que é preciso mais coleguinhas para jogar; praticar a coordenação motora fina, para poder encaixar as pecinhas de forma alinhada; desenvolver a inteligência emocional, ao ter de lidar com vitória e derrotas; atenção, para observar e traçar suas estratégias; além do raciocínio lógico alinhado aos cálculos.

Assim, a Pedagogia da Escuta no uso de material didático como o jogo de dominó torna-se um instrumento de grande valia, devido ao poder de trabalhar diversas questões e temáticas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, lógico, aritmético e criativo das crianças, aumentando o poder de decisão e compreensão da criança pequena.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as novas leis e diretrizes que regem o processo educativo na educação infantil, o ensino direcionado para crianças pequenas vem passando por mudanças nos últimos anos com o objetivo de melhorar sua qualidade de ensino. Com as novas metodologias de ensino e a preocupação com o desenvolvimento das competências socioemocionais, o processo de aprendizagem em sala de aula coloca o aluno como protagonista do seu aprendizado. Assim, o professor se torna o mediador da construção do conhecimento.

Nesse contexto, as instituições de educação infantil devem promover em sua proposta práticas pedagógicas e articulações entre o "Cuidar e Educar", possibilitando assim a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais das crianças pequenas, ao entender que são elas quem estão em constante construção do conhecimento. O processo de ensino aprendizagem nessa faixa etária se dá pela interação e brincadeira. O lúdico se faz presente como recurso didático fundamental nesse processo educacional para as crianças de 6 meses a 5 anos.

A Educação Infantil tem um papel crucial para o desenvolvimento da aprendizagem integral das crianças. É nesse período que nosso cérebro, por meio de experiências advindas do ambiente, desenvolve a capacidade grandiosa de aprender por meio de brincadeiras. Para isso, é necessário criar condições básicas de estímulos adequados para o desenvolvimento sólido e progressivo que refletirá ao longo de todos os anos.

Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi compreender melhor as ações pedagógicas ofertadas no CMEI Maria da Luz de Jesus e a importância do uso de material didático na educação infantil, representado pelo lúdico na forma de brincadeira, brinquedos e jogos, de cunho pedagógico. Com base na pedagogia da escuta, nos saberes pedagógicos do professor no planejamento das atividades diárias, permite-se que a criança, considerada como sujeito de direito, tenha seu direito de aprendizagem garantido nessa primeira fase escolar.

Na BNCC, a autonomia é citada como peça chave da aprendizagem no ambiente escolar e também na formação de um adulto pronto para tomar decisões, resolver os problemas e ser alguém preparado para despertar mudanças sociais.

A reflexão desta pesquisa gerou um questionamento em torno de qual a importância do desenvolver da autonomia na aprendizagem. Afinal, a autonomia é fundamental para resolver as relações de significado e as relações de letramento. A relação de autonomia faz com que a criança seja um personagem de ações, enquanto que nas relações de interações um indivíduo tenta modificar e dialogar com a realidade e com o mundo.

A pesquisa realizada no CMEI Maria da Luz de Jesus contribui para responder à seguinte questão: Os grandes problemas enfrentados pela escola e por professores no decorrer dos anos poderão estar relacionados com a falta de autonomia dos alunos na primeira fase escolar? A partir dos resultados obtidos na pesquisa, eles apontam com clareza que é na educação infantil que a criança recebe estímulo e motivação para desenvolver sua autonomia, suas habilidades e competências, e que as crianças pequenas sejam protagonistas do seu conhecimento, mediante o processo de educar e cuidar com amor e afetividade. É através do lúdico que isso se caracteriza em forma de interação e brincadeiras, orientado de forma integral na BNCC para o desenvolvimento das capacidades humanas, na formação de indivíduos críticos e reflexivos.

Todos os documentos e diretrizes que ditam sobre a Educação Infantil orientam que o professor nessa primeira fase escolar, em seus saberes pedagógicos, deve criar condições

adequadas para o desenvolvimento sólido e progressivo que refletirá ao longo de toda sua vida adulta.

Nesse sentido, a aplicação da Pedagogia da Escuta no uso de material didático torna-se uma ferramenta ideal para a materialização da aprendizagem das crianças nessa faixa etária, que devem ser educadas pelo método “aprendendo brincando”.

No CMEI Maria da Luz de Jesus, o material didático relacionado aos brinquedos, que foi analisado, contempla a pedagogia da escuta, além das atividades extras e outras atividades de ensino dirigidas por projetos. Recomenda-se incluir também o livro didático da Coleção Porta Aberta para o próximo ano, com o objetivo de apropriar outros conhecimentos ligados à realidade da criança pequena.

Logo, fica notável que a Pedagogia da Escuta no uso de material didático na educação infantil aumenta a possibilidade de um caminho de transformação em prol do desenvolvimento integral da criança pequena, promovendo seu próprio protagonismo. Ela jamais pode passar despercebida pelo professor que atuar na educação infantil, sendo ele o mediador, a ponte dos saberes pedagógicos para um ensino de boa qualidade e na formação de alunos com autonomia. Espera-se que, em um período, de médio a longo prazo, possa-se diminuir os problemas enfrentados na educação causados pela falta de autonomia que o indivíduo não adquiriu nos primeiros anos escolares.

REFERÊNCIAS

ALBOZ, Vivian. **O olhar docente sobre escuta, autoria de protagonismo das crianças em uma escola municipal de educação infantil na cidade de São Paulo**: conquistas e desafios. 2016. 149f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e Autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Sammus, 1999.

ARCURI, Priscila Abel. **A participação é um convite e a escuta um desafio**. Estudo sobre a participação e escuta de crianças em contextos educativos diversos. 2017. 98f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

AUTUNES, Celso. **A construção do Afeto**. São Paulo: Augustus, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretriz Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. 1ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: sobre os saberes necessários à prática educativa**. 29ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **Tornando Visível a Aprendizagem das Crianças: Educação Infantil em Reggio Emília**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NUNES, Leonília de Souza. **Escuta Sensível do professor: uma dimensão de qualidade da Educação Infantil**. 2009. 124f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

CENTRO Municipal de Educação Infantil Maria da Luz de Jesus, **Plano de Ação**, 2022.

CENTRO Municipal de Educação Infantil Maria da Luz de Jesus, **Projeto Político Pedagógico**, 2022.

CENTRO Municipal de Educação Infantil Maria da Luz de Jesus, **Regimento Interno**, 2022.

SILVA, Sandra Mara de Ramos. **Atuação de professores e a influência de escolas de Reggio Emília**. 2016. 113f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO – UNIFIEO, Osasco, 2016.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.